

Análise Conjuntural Atual da Pecuária de Corte Paranaense

Atualmente o cenário é de queda acentuada dos preços da arroba e conseqüente queda na rentabilidade da pecuária de corte, atividade que atravessa um período conturbado, onde se encontram elevados os preços dos principais insumos como sementes de pastagens forrageiras e sal mineral.

Um estudo da CNA e Cepea/USP considerando nove estados (GO, MG, MT, MS, PA, PR, RS, RO e SP), os quais concentram 77,87% do rebanho bovino nacional, revelou que houve queda dos preços pagos pelo boi e alta dos custos de produção no primeiro semestre. A mão-de-obra, que representa 23,12% dos custos de produção, ficou 15,37% mais cara no primeiro semestre. O sal mineral, insumo que representa 15% dos custos de produção, encareceu 3,6% no mesmo período.

O mês de julho deste ano, fechou com a cotação média da arroba do boi gordo em R\$49,14, ou seja, apresentando queda de 12% em relação a igual período do ano passado, quando a cotação da arroba era de R\$56,10. A atuação conjunta de vários fatores, tornou-se a principal causa da queda nos preços da arroba, ou seja: a estiagem que ocorreu nos meses de verão, reduzindo a massa verde das pastagens e obrigando os produtores a venderem animais em número acima do esperado para a época, inclusive matrizes, o que saturou o mercado e contribuiu para a queda nos preços. Ainda sobre o aspecto climático, o inverno deste ano, com poucas geadas e temperaturas mais elevadas que o normal, também contribuiu para a regularidade de oferta, em uma época, em que o boi gordo é escasso, (devido à baixa quantidade e qualidade das pastagens, nas regiões maiores produtoras), situação que foi abrandada este ano e fez com que a oferta se mantivesse constante, tanto no período de safra como na entresafra. No Sul do Paraná, esta situação é um pouco diferente, pois as chuvas, embora em menores quantidades foram suficientes para o crescimento das pastagens de inverno, possibilitando aos pecuaristas desta região, manterem seus animais a pasto e programando suas escalas de abates, somente para o último trimestre do ano. A mesma situação, também ocorre com os confinadores.

Outro fator relevante, foi a queda do dólar e das taxas cambiais para exportação (ao redor de 14% durante este ano), fazendo com que as empresas exportadoras de carne, alegassem perda de rentabilidade e, conseqüentemente, perda de poder para a melhor remuneração de produtores.

O cenário que comprova este fato, demonstra que as exportações paranaenses no primeiro semestre de 2005, superaram em volume as exportações durante o mesmo período no ano de 2004, porém este ano o valor monetário do produto exportado, foi menor que no ano passado, devido o fato da cotação do (kg) da carne bovina para exportação, ter caído em torno de 12% (*em US\$*) em relação ao ano passado, ou seja, no ano de 2005 se exportou 8% a mais em volume e se obteve 3,0% a menos em faturamento.

Além destes fatores, a alta dos insumos e a necessidade de pagar as despesas contraídas para o plantio da safra de verão, obrigou os pecuaristas a venderem mais animais para o abate, na intenção de se manterem capitalizados sem a necessidade de comercializarem a baixo preço a soja ainda estocada nas cooperativas, à espera de uma valorização da saca e somando-se por fim, a necessidade da liberação de áreas antes ocupadas por bovinos, para o cultivo da soja, apesar da atual queda nas cotações do cereal.

A seguir é apresentado o quadro, com os números da exportação – Brasil e Paraná (1º Semestre 2004 e 2005).

Carne Bovina – Exportações			
		<i>1º Semestre 2004</i>	<i>1º Semestre 2005</i>
Brasil	Volume (mil/ton)		674
	Valor (Milhão US\$)		1.450
Paraná	Volume (Ton)	21.442	23.166
	Valor (Mil US\$)	51.948	50.404

Fonte: Sindicarne Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

O ciclo pecuário também influencia em muito o mercado de bovinos, uma vez que também é um dos reguladores do volume de abates.

O excesso de abates de matrizes (maior que 50% em várias praças), certamente comprometerá a curto prazo a oferta de bezerros e a renovação dos plantéis de matrizes, o que deverá valorizar a cotação destas categorias.

Na seqüências estão apresentadas as variáveis consideradas importantes pelo setor:

Causas Climáticas

- Verão seco e inverno atípico, o que contribuiu para a oferta regular em várias regiões do Estado;
- Ao Sul do Estado, a situação se difere pelo grande uso de pastagens de inverno;

Causas Econômicas

- Queda na cotação da arroba entre julho de 2004 e julho de 2005 de **(12%)**:
(R\$56,10/julho 2004 - para R\$49,14/julho 2005);
- Queda no câmbio;
- Desvalorização do dólar **(-14% este ano)**;
- Necessidade de maior volume de carne, para obter igual receita em relação ao ano de 2004;

- Abates em excesso, inclusive de fêmeas (mais de **50%** em várias praças), devido a necessidade do produtor pagar dívidas e manter-se capitalizado - pecuária pagando as contas da agricultura e liberação de áreas para o cultivo de cereais;
- Aumento considerável nos preços dos principais insumos, no primeiro semestre de 2005: sal mineral (+**3,6%**) e mão-de-obra (+**15,37%**);
- Queda de (**-12% em US\$**) no valor do Kg da carne bovina, para exportação;
- No primeiro semestre de 2005 o Paraná **exportou mais** que no mesmo período de 2004, porém obteve **menor receita**;
- Ou seja, no ano de 2005 (1º semestre) se exportou **8% a mais em volume** e se obteve **3,0% a menos em faturamento**, em relação ao ano de 2004;

Preços da Arroba do Boi Gordo Recebido pelos Produtores

Preços da Carcaça Bovina no Atacado

Preços dos Cortes de Carne Bovina no Varejo

Variação Percentual (%) entre Julho de 2004 e Julho de 2005

* preços em R\$ (KG)	Julho 2004	Julho 2005	Variação % (04 -05)
Preços Recebidos pelos Produtores no Paraná	56,10	49,95	-10,96
Atacado			
Bov. Carcaça Dianteira	2,81	2,82	0,35
Bov. Carcaça Traseira	4,23	3,94	-6,85
Varejo (cortes carn.bovina)			
Acém (s/osso)	6,21	5,37	-13,52
Alcatra (s/osso)	9,45	9,65	2,11
Contrafile (c/osso)	7,13	6,54	8,27
Costela (c/osso)	4,06	4,17	2,8
Coxão Mole	8,54	8,84	3,5
Mignon (s/osso)	17,66	18,01	2,0
Móida de 1ª	7,05	7,03	-0,28
Móida de 2ª	4,97	4,26	-14,28
Paleta (c/osso)	5,44	4,98	-8,45
Patinho (s/osso)	7,60	7,75	1,97
Peito (c/osso)	4,77	4,40	-7,75

Fonte: SEAB/DERAL/DEB Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Quadro Resumo
Pecuária – Paraná
Ano 2004 e 1º Semestre 2005

<i>Variáveis</i>	<i>Paraná (Ano 2004)</i>	<i>Paraná (Ano 2005 – 1º Semestre)</i>
<i>*Obs.: somente carne bovina</i>		
Nº de cabeças	10.240.000	10.093.894
Nº de cabeças abatidas (SIF)	1.273.727	811.953
Produção de Carne em Ton. (SIF)	270.972	60.970 (*dado preliminar)
Exportação de Carne em Ton.	41.374	23.166
Receita (Mil US\$)	102.266	50.404

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb – abr/04) Sindicarne/PR
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Méd. Veterinário
Fábio P. Mezzadri – SEAB/DERAL/DCA
e-mail: fmezzadri@pr.gov.br